

COBERTURA CUTÂNEA DO PÉ E TORNOZELO COM USO DE RETALHOS CUTÂNEOS

Diego Teles Matos¹; Alex Franco de Carvalho¹; Ruy Dantas Silveira Gois Neto²; Mikaela Dinali Herrero¹; Ehab S Saleh³; Mario Matiotti Neto¹; Constancio Figueiredo Tavares Junior⁴

1. Universidade Federal de Sergipe, Campus Aracaju, SE, Brasil

2. Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto, SE, Brasil

3. Oakland University William Beaumont School Of Medicine, US

4. Hospital de Urgência de Sergipe, Aracaju SE, Brasil

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Caracterizado por sua fina cobertura cutânea e predomínio de estruturas nobres, como tendões e ligamentos, traumas na região do pé cursam frequentemente com a exposição destes, comprometendo a estética e a funcionalidade. O objetivo deste trabalho é descrever uma série de casos de lesões graves de pé e tornozelo submetidos a retalhos microcirúrgicos locais ou livres.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma análise quantitativa e qualitativa de uma série de casos de lesões graves de pé e tornozelo, com indicação de abordagem microcirúrgica, com utilização de retalhos locais ou livres, em um centro de referência. O espaço amostral utilizado foi de 2020 a 2023, com um total de 31 pacientes abordados. Ademais, por meio de análise bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo, com os descritores: "foot", "microsurgery" e "flap", foi feita a busca de casos semelhantes a fim de comparar possíveis condutas para casos similares.

RESULTADOS

A amostra compreende 31 pacientes (26 masculinos; 5 femininos), vítimas de lesões traumáticas com acometimento do pé, foram atendidos no serviço e submetidos a cobertura da lesão com retalhos locais ou microcirúrgicos. A média de idade foi de 32 anos (6 - 72 anos), todos vítimas de acidente de trânsito (Acidente motociclístico: 17; Atropelamento: 8; Acidentes automobilísticos: 6). Ao todo, 90% dos pacientes foram abordados entre 14^o e 28^o dia pós-trauma. A terapêutica consistiu em 14 retalhos chinês, 6 retalhos lateral do braço, 6 anterolateral da coxa e 5 solear.



Fonte: Autoral

DISCUSSÃO

Para casos traumáticos do pé, com perda significativa de conteúdo, a utilização de retalhos locais ou quiméricos para cobertura cutânea se mostra superior frente à utilização enxerto de pele, que seria uma solução mais simples. Dentre as vantagens, vale destacar: presença de vascularização do retalho, que proporciona melhores condições biológicas para cicatrização da área receptora; maior resistência ao atrito cujo pé é submetido; preenchimento e adaptabilidade à área perdida, tanto no pós-operatório imediato, como a longo prazo. Além da cobertura, o uso dos retalhos quiméricos permitiu a reconstrução de múltiplas estruturas.



Fonte: Autoral

CONCLUSÃO

O emprego de retalhos locais permite uma cobertura em tempo único do foco da lesão. Além disso, pela transferência conjunta tecido subcutâneo e fáscia, a região receptora preserva a sua mobilidade e o deslizamento tendíneo, sem a adesão que ocorreria com a utilização de enxertia.

REFERÊNCIAS

- JEYARATNAM, Shubashri; SEBASTIN, Sandeep Jacob; DE, Soumen Das. Revisiting the reconstructive ladder for soft tissue reconstruction in the lower extremity. *Annals of Translational Medicine*, v. 12, n. 1, 2024.
- TA, P. et al. Treatment of traumatic losses of substance in the foot. In: *Annales de Chirurgie Plastique Esthétique*. Elsevier Masson, 2020. p. 549-569.
- GODOY-SANTOS, Alexandre Leme; SCHEPERS, Tim. Soft-tissue injury to the foot and ankle: literature review and staged management protocol. *Acta Ortopédica Brasileira*, v. 27, p. 223-229, 2019.
- KUSHIDA-CONTRERAS, Beatriz Hatsue; GAXIOLA-GARCÍA, Miguel Angel. Ultrathin free flaps for foot reconstruction: impact on ambulation, functional recovery, and patient satisfaction. *Journal of Plastic Surgery and Hand Surgery*, v. 55, n. 6, p. 380-387, 2021.